

## **Trajetos formativos no imaginário docente: adoecimento x emoções**

**OLIVEIRA, Giana Weber de. UFSM**

**OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de. UFSM**

### **RESUMO:**

O presente trabalho alinha-se ao eixo: formação e trabalho docente para os desafios da docência no século XXI, uma vez que, tem por objetivo analisar os impactos dos processos formativos na saúde socioemocional dos docentes de Educação Básica no município de Santa Maria-RS-Brasil, na rede pública. Observa-se, atualmente, o expressivo número de professores que adoecem no decorrer de suas carreiras profissionais, devido a situações que desafiam e impedem o andamento do processo educativo. A pesquisa visa abordar teóricos que se aproximam do tema como forma de contribuição às indagações do trabalho. A metodologia por momento caracteriza-se na abordagem qualitativa bibliográfica, com método (auto)biográfico centrado nas histórias de vida, que investiga as narrativas dos docentes os quais farão parte da pesquisa. A educação carrega consigo grandes desafios, um deles o de transformar saberes, de modificar movimentos contínuos em novas configurações as quais possam contribuir de maneira mais qualitativa à aprendizagem e ao fazer pedagógico, sem descuidar do docente em seus aspectos emocionais.

**PALAVRA CHAVE:** Educação; Docência; Imaginário.

### ***Trajetos formativos e o imaginário docente***

O trabalho apresenta reflexões aliado ao eixo: formação e trabalho docente para os desafios da docência no século XXI, principalmente, sobre a temática dos trajetos formativos

no imaginário docente. Uma preocupação a qual deve ser constantemente analisada devido ao crescente número de docentes adoecidos nas instituições públicas.

A educação carrega consigo grandes desafios, um deles o de transformar saberes, de modificar movimentos contínuos em novas configurações as quais possam contribuir de maneira mais qualitativa à aprendizagem e ao fazer pedagógico, sem descuidar do docente em seus aspectos emocionais.

É cada vez mais corriqueiro observarmos a quantidade de professores que se afastam de suas salas de aula e de sua docência devido a situações emocionais que foram causadas durante seus trajetos. Alguns devido a fatores pré e/ou pós pandêmicos. O que de fato podemos constatar é que com frequência o adoecimento do professor tem se tornado assunto e preocupação de políticas públicas, de gestores e, principalmente, dos familiares.

Nessa perspectiva aprofunda-se o estudo com autores que norteiam a reflexão, a fim de, aproximar as bibliografias às necessidades do trabalho, num viés de contribuições que fortaleçam a pesquisa em questão.

Assim, a metodologia por momento caracteriza-se na abordagem qualitativa bibliográfica, com método (auto)biográfico centrado nas histórias de vida, que investiga as narrativas dos docentes os quais farão parte da pesquisa.

Nesse sentido, Josso (2007) destaca que:

um trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas, tornou-se indispensável a uma Educação Continuada, digna desse nome. As narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto.

É nessa perspectiva que a pesquisa baseada na narração das histórias de vida aproximará saberes das experiências docentes, a partir dos contextos profissionais e das subjetividades de cada sujeito. Reverbera-se a intenção de que o imaginário docente é dispositivo para o processo de transformação de si.

### ***A pandemia e suas intercorrências***

Na perspectiva de um processo educativo transformador carregado na identificação de identidades e pluralidades a pesquisa aprofundará os saberes, como destaca Valeska (2004) quando menciona que:

a virtualidade colocada na produção de subjetividades potencializa as pesquisas que se têm ocupado com as histórias de vida profissional, através dos relatos autobiográficos, orais e escritos. E a memória é, por excelência, o trabalho que organiza, busca, junta, cola, desmonta, dando uma configuração às imagens que desenham novas subjetividades.

Os trajetos formativos serão investigados antes e depois da pandemia, pois evidenciou-se o período como um divisor de águas, que acelerou as transformações organizacionais nas instituições escolares causado pela Covid-19 que é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. O misterioso vírus mostrou o quanto o mundo estava despreparado para o enfrentamento de uma pandemia em larga escala, em todas as áreas. Na educação não foi diferente, os problemas e as incertezas emergiram de tal forma, que demonstraram o despreparo dos docentes e das gestões em operacionalizar a continuidade do ensino-aprendizagem de forma equitativa. Faz-se importante destacar que Morin (2021) mencionou que o isolamento nos tornou subitamente reclusos dentro de nossa própria casa e às vezes dentro de nós mesmos.

No Brasil, os problemas ficaram mais visíveis pela questão da territorialidade, pelos aspectos econômicos e as disparidades culturais, sociais e históricas que ainda seguem longa periodicidade. A pandemia tornou mais visível as desigualdades, antes minimizadas ou marginalizadas, antecipou a crise e pôs em colapso alguns sistemas e setores. Podemos dizer que a educação foi um deles.

Neste sentido, Morin (2021, p. 35) afirma que: “As insuficiências e carências de conhecimento e pensamento durante a crise confirmam que precisamos de um modo de conhecimento e pensamento capaz de responder aos desafios das complexidades e aos desafios das incertezas”. Assim, vimos que muitas instituições de ensino se movimentaram na

intenção de transformar uma situação antes inimaginável em algo concreto e que não trouxesse tantas lacunas no âmbito educacional.

Hoje constatamos os prejuízos à Educação Básica, com a quantidade de alunos que precisam recuperar as aprendizagens, estabelecer conexões com os saberes e, principalmente, avançar em seus estudos. Após a pandemia, novas regulamentações surgiram para que as escolas cumprissem, na intenção de minimizar os prejuízos aos alunos e conseqüentemente a evasão escolar.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2023) coloca que:

os efeitos devastadores da pandemia podem prolongar-se por muito tempo na nossa vida em comum, social, coletiva, compartilhada. Por medo ou por precaução, podemos ter tendência a nos retrair, a nos fechar em ambientes familiares, privados, isolados, separados dos outros.

Com certeza a pandemia modificou o modo de vida das pessoas, trouxe consigo cuidados a curto e longo prazo, advertências a uma série de sujeitos que puderam permanecer na convivencialidade e observar as metamorfoses que a sociedade de modo geral precisou experimentar. Outro fator de relevância experienciado por muitos, sobretudo, pelos docentes refere-se aos efeitos socioemocionais diretamente ligados às implicações profissionais.

É de conhecimento público que grande parte dos docentes foram e são atingidos por essas implicações, as quais estão diretamente ligadas aos trajetos formativos de alguns, isto é, a formação do docente. Pois, ele se constitui sempre em processo autoconstrutivo, em reconfigurações de saberes e desenvolvimento profissional, pois inicia-se o processo na formação inicial e depois se estende na formação continuada. Nesse ponto, eis que surge a problemática que necessitamos pesquisar e aprofundar como forma de contribuição à docência.

Devemos entender que o contexto pandêmico apresentou a crise educativa, as dificuldades, os problemas e algumas soluções. No entanto, muitas problemáticas serão desvendadas a longo prazo, e o processo formativo será apenas uma delas no que tange o

desenvolvimento profissional docente. Por que? Porque o isolamento no contexto da pandemia não trouxe apenas lacunas no processo educacional, revelou uma dramática problemática socioemocional, a qual a escola e o sistema educacional terão que gestar concomitantemente em seus currículos e no seu contexto escolar por longos anos.

Muitos são os desafios pós pandemia, mas de fato o que sabemos é que nossos currículos deverão passar por reestruturações, novas demandas de segurança, de cuidado com a instituição e seu corpo docente serão necessários para acompanhar os saberes pedagógicos e fortalecer o ensino.

Desse modo, pensando na educação do século XXI e do futuro, na gestão formativa surge a seguinte problemática: quais são as implicações e/ou impactos no processo formativo referenciando-se à saúde socioemocional dos docentes de Educação Básica pós contexto pandêmico?

A pesquisa fortalecida pelo suporte bibliográfico e posteriormente aplicação do método autobiográfico por meio das narrativas tentará apresentar as implicações que repercutem no meio educativo atualmente.

Justamente é sobre esse ponto do imaginário docente que as emoções entram em choque com as atribuições e, como não adoecer num cenário de instabilidades e inseguranças. Outros fatores atrelados à docência acrescenta-se a carga horária excessiva de trabalho, uma remuneração abaixo da expectativa, condições de trabalho inadequadas e por vezes um desassistencialismo no que tange a planos de saúde e suporte psicológico para todo esse cenário.

O processo formativo no imaginário docente caracteriza-se numa relação de construção e valorização pedagógica, uma constante experiência não só pedagógica, mas de aprofundamento de saberes.

Nesse vínculo contributivo Farenzena (2014) propõem-nos investigar o imaginário docente e suas significações acerca dos trajetos formativos, com o intuito de acessar os repertórios, os saberes, com ênfase na dimensão simbólica.

Estabelecendo referência ao imaginário Castoriadis (1887) coloca que

qualquer que seja aliás o tipo e o conteúdo da organização global e detalhada do mundo e de si mesma, instituídos pela sociedade; quaisquer que sejam as significações imaginárias que a subtendem e o fluído mágico, mítico, religioso que a percorre; qualquer que seja o modo de pensamento que a acompanha (pré-lógico”, por “participação, etc), o fazer social pressupõe sempre e se refere a “objetos” (no sentido mais lato desse termo) distintos e definidos, componíveis e decomponíveis, definidores e indefiníveis por “propriedades” bem fixadas.

O imaginário docente é singular para cada sujeito, mas é plural quando sua narrativa se identifica com outras a sua volta. Nesse sentido os docentes só podem transformar-se quando o processo elaborado por meio da reflexão for transformador e qualitativo. Nesse sentido, Valeska (2004) coloca que o professor um agente no processo de pesquisa de sua história, dos saberes das ações pedagógicas, instituindo, assim, um espaço de autoformação, atribuindo à reflexão da experiência um caráter relevante.

Nessa perspectiva do docente como protagonista do processo de sua história, responsável pela sua expressividade e intervenções Farenzena (2014) destaca que:

conhecer as significações que o docente atribuiu ao seu trajeto formativo é debruçar-se numa leitura complexa da rede de vínculos e relações estabelecidas no decorrer de sua vida, que somente é possível de ser compreendida ao dar visibilidade a sua História de Vida.

As relações humanas são movimentos de transformação que geram processos carregados de dores e incertezas, mas são necessárias às dinâmicas de reflexão e aprendizagem dos docentes.

### **Referências Bibliográficas**

FARENZENA, M.L.(2014) *As (re)invenções de si na tela da docência: experiências estéticas na formação docente*. In: Redes imaginárias e processos formativos: olhares ressignificados. OLIVEIRA, Valeska Fortes de.(organizadora). Editora CRV: Curitiba, PR.

GARCIA, C. M.(1999). *Formação de Professores para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: Porto Editora.

JOSSO, M.C. (2007). A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Porto Alegre-RS, *Educação*. ano XXX, n.3, p.413-438 set./dez.

MORIN, E. (2021) *É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus*. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

NARVAES, A.B.(2004). *Significações da profissão professor*. In: Imagens de professor. significações do trabalho docente. OLIVEIRA, Valeska Fortes de.2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ.

NÓVOA, A.(2023). *Professores, libertar o futuro*. 1.ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

OLIVEIRA, V. M. F. de.(2004) *A formação de professores revisita os repertórios guardados na memória*. In: Imagens de professor. significações do trabalho docente. OLIVEIRA, Valeska Fortes de. 2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ.